




MANIFESTO

COP 30



PARA ALÉM DA
VITRINE
INTERNACIONAL
DA COP 30






A COP 30, PRINCIPAL ENCONTRO DA ONU SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, OCORRERÁ DE 10 A 21 DE NOVEMBRO DE 2025 EM BELÉM, PARÁ. A ESCOLHA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA COMO PALCO CARREGA SIMBOLISMO: PELA PRIMEIRA VEZ O BRASIL SEDIA A CONFERÊNCIA DO CLIMA, EM UM MOMENTO-CHAVE PARA NEGOCIAÇÕES GLOBAIS QUE BUSCAM DAR CONTINUIDADE A PACTOS HISTÓRICOS COMO O ACORDO DE PARIS, COM O MUNDO ATENTO A AVANÇOS NO COMBATE À CRISE CLIMÁTICA.

PORÉM, A REALIZAÇÃO DE UM EVENTO DESSA MAGNITUDE EM UMA CIDADE AMAZÔNICA LEVANTA PREOCUPAÇÕES SOBRE IMPACTOS LOCAIS. A PREPARAÇÃO PARA RECEBER MILHARES DE VISITANTES TENSIONA A INFRAESTRUTURA DE BELÉM, COM RISCOS PARA A CAPACIDADE HOTELEIRA, MOBILIDADE URBANA E SANEAMENTO, ALÉM DE EXIGIR PLANEJAMENTO RÁPIDO QUE PODE GERAR PROJETOS SUPERDIMENSIONADOS E ÔNUS ECONÔMICO PARA A GESTÃO PÚBLICA, BENEFICIANDO GRANDES CORPORAÇÕES EM DETRIMENTO DAS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO.

ALÉM DOS DESAFIOS ESTRUTURAIS, SURGE A DISCUSSÃO SOBRE LEGITIMIDADE E JUSTIÇA: A EFETIVA PARTICIPAÇÃO DOS POVOS DA FLORESTA, ESPECIALMENTE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E TRADICIONAIS. HÁ CETICISMO SOBRE SE SUAS VOZES SERÃO OUVIDAS DE VERDADE OU RELEGADAS A UM PAPEL SECUNDÁRIO EM UM PALCO GLOBAL, ENQUANTO DECISÕES IMPORTANTES SÃO TOMADAS A PORTAS FECHADAS. O PARADOXO SE ACENTUA: A DEMANDA POR SERVIÇOS PODE AUMENTAR A INFLAÇÃO LOCAL E O CUSTO DE VIDA, E O DESLOCAMENTO DE MILHARES DE PARTICIPANTES ELEVA A PEGADA DE CARBONO, QUESTIONANDO SE OS GUARDIÕES DA FLORESTA SERÃO PROTAGONISTAS DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA NESTE PALCO MUNDIAL.





POR UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA SOCIAL, O PET VILA BOA APRESENTA UM


MANIFESTO

PELA REPRESENTATIVIDADE DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA COP 30!

REPRESENTATIVIDADE NÃO É ORNAMENTO. NÃO É VITRINE PARA O OLHAR INTERNACIONAL. NÃO É PRESENÇA SIMBÓLICA EM MESAS JÁ DEFINIDAS. REPRESENTATIVIDADE É FUNDAMENTO DE JUSTIÇA: O DIREITO DE SER SUJEITO DA PRÓPRIA HISTÓRIA, DE FALAR E DECIDIR OS RUMOS DE UM PLANETA EM CRISE.

A COP30 CHEGA À AMAZÔNIA COMO PALCO GLOBAL. O MUNDO VOLTARÁ OS OLHOS PARA A FLORESTA, MAS ESSE OLHAR NÃO TERÁ LEGITIMIDADE SE OS POVOS QUE A HABITAM FOREM TRANSFORMADOS EM FIGURANTES. INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, RIBEIRINHOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NÃO PODEM SER REDUZIDOS A CENÁRIOS DE DISCURSOS ELABORADOS POR OUTROS. REPRESENTATIVIDADE NÃO PODE SER ESPETÁCULO: É RAIZ, É PODER, É PARTICIPAÇÃO REAL NAS DECISÕES.






O PARADOXO É CLARO: COMO DISCUTIR O FUTURO DO PLANETA NA AMAZÔNIA SEM RECONHECER COMO PROTAGONISTAS AQUELES QUE PRESERVAM O BIOMA HÁ SÉCULOS? COMO PACTUAR SOLUÇÕES CLIMÁTICAS SE SABERES ANCESTRAIS CONTINUAM SILENCIADOS? SEM REPRESENTATIVIDADE, A COP30 CORRE O RISCO DE REPRODUZIR UMA LÓGICA COLONIAL QUE DEVASTOU A FLORESTA E EXILOU OS GUARDIÕES.

REPRESENTATIVIDADE EXIGE ESCUTA ATIVA. EXIGE QUE AS VOZES DOS POVOS DA FLORESTA ESTEJAM NO CENTRO DAS NEGOCIAÇÕES, NÃO À MARGEM. O CONHECIMENTO ANCESTRAL NÃO É ADORNO, É FUNDAMENTO; SEM ELE, NÃO HÁ AMAZÔNIA POSSÍVEL. REPRESENTATIVIDADE NÃO É CONCESSÃO: É DIREITO INEGOCIÁVEL, CONDIÇÃO DE LEGITIMIDADE DE QUALQUER ACORDO JUSTO.

CADA DECISÃO TOMADA A PORTAS FECHADAS, LONGE DAS COMUNIDADES QUE VIVEM A FLORESTA, É GOLPE CONTRA A DEMOCRACIA CLIMÁTICA. CADA FALA OFICIAL QUE SUBSTITUI O SABER DOS POVOS PELA VOZ DAS CORPORAÇÕES É TRAIÇÃO AO FUTURO QUE SE ANUNCIA COMO SEU DEFENSOR. SILENCIAR É VIOLÊNCIA; INVISIBILIZAR É PERPETUAR O MODELO DE EXPLORAÇÃO QUE AMEAÇA A FLORESTA E SEUS POVOS.






A COP30 NÃO PODE SER MAIS UM CAPÍTULO DA EXCLUSÃO DISFARÇADA DE DIÁLOGO. NÃO PODE FALAR EM JUSTIÇA CLIMÁTICA ENQUANTO NEGA JUSTIÇA SOCIAL. NÃO PODE PROMETER SALVAR A AMAZÔNIA ENQUANTO IGNORA AQUELES QUE A CONSTITUEM. POR ISSO AFIRMAMOS: NA COP30, REPRESENTATIVIDADE É INEGOCIÁVEL. NÃO É FAVOR, É DIREITO. NÃO É CENÁRIO, É RAIZ. NÃO É ADEREÇO, É FUNDAMENTO. NÃO É PROMESSA, É PRÁTICA. A AMAZÔNIA VIVERÁ SE SEUS GUARDIÕES FOREM PROTAGONISTAS. E SEM REPRESENTATIVIDADE, A COP30 SERÁ APENAS MAIS UM ECO VAZIO NO DESERTO DAS PROMESSAS.

PELA RESPONSABILIDADE COM O ESPAÇO OCUPADO PELA COP30!

PARA SEDIAR A COP 30, BELÉM TORNOU-SE UM CANTEIRO DE 30 OBRAS DIRETAS, ALÉM DE INVESTIMENTOS PARALELOS DE CAPITAL PRIVADO. MAIS DE 5 BILHÕES DE REAIS, VINDOS DO BNDES E DA ITAIPU BINACIONAL, FORAM DESTINADOS A SANEAMENTO, PARQUES E ESPAÇOS TURÍSTICOS PARA ATENDER AOS MAIS DE 40 MIL VISITANTES ESPERADOS. O QUE PODERIA SIGNIFICAR DESENVOLVIMENTO LOCAL ALIMENTOU ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA: ALUGUÉIS E DIÁRIAS SUBIRAM, RESTRINGINDO O ACESSO AO EVENTO. A DINÂMICA URBANA DOS LOCAIS SEDE FOI ALTERADA, COM VIOLAÇÕES DO DIREITO À MORADIA E MUDANÇAS ARBITRÁRIAS DO PLANO DIRETOR, ALÉM DE CONDIÇÕES INSALUBRES NOS CANTEIROS DENUNCIADAS. O INVESTIMENTO PÚBLICO PARECE ATENDER MAIS AOS INTERESSES DE ESTRANGEIROS, EVIDENCIANDO UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL INSUFICIENTE PARA A PERMANÊNCIA DA POPULAÇÃO.





ENTRE AS INTERVENÇÕES, DIVERSAS MEDIDAS CONTRADIZEM O DISCURSO DE PRESERVAÇÃO. A AV. LIBERDADE, PARA INTERLIGAR A ZONA URBANA À PA-485, CORTA UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. A DUPLICAÇÃO DA RUA DA MARINHA PRETENDE MELHORAR A MOBILIDADE, MAS ATRAVESSA O PARQUE AMBIENTAL GUNNAR VINGREN. DESMATAR ÁREAS DE PROTEÇÃO PARA VIABILIZAR O TRANSPORTE AUTOMOTIVO PARECE IR CONTRA O OBJETIVO DE PRESERVAR O BIOMA, ESPECIALMENTE PARA ATENDER A UM EVENTO QUE SE APRESENTA COMO DEFENSOR DA NATUREZA. BELÉM JÁ ENFRENTA ALAGAMENTOS; ENQUANTO HÁ PROPOSTAS DE CORREDORES VERDES E MAIOR ARBORIZAÇÃO, OS PLANOS PREVEEM IMPERMEABILIZAR O SOLO E DERRUBAR ÁREAS DE PROTEÇÃO LEGAL. EM VEZ DE REFLORESTAR, SURGEM PARQUINHOS COM ECO-ÁRVORES SINTÉTICAS, COBERTAS POR TREPADERAS, TECNOLOGIA IMPORTADA DE CINGAPURA.

ALÉM DISSO, RIBEIRINHOS E TRABALHADORES RECEBEM ESGOTOS DOS NOVOS EMPREENDIMENTOS, SEM PODER ACESSAR OS SERVIÇOS. A FALTA DE DIÁLOGO COM AS COMUNIDADES ANFITRIÃS NÃO SE RESUME À ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS INADEQUADAS: ELA SE TRADUZ EM PREJUÍZOS PERMANENTES AO MICROCLIMA LOCAL, DANOS AMBIENTAIS INCONSISTENTES COM A PROMESSA DE PRESERVAÇÃO, E SUBALTERNIZAÇÃO NACIONAL FRENTE A INTERESSES INTERNACIONAIS. ENQUANTO POLÍTICOS DISCUTEM ESTRATÉGIAS GLOBAIS, O QUE PODERIA SER FEITO AGORA NA PRÁTICA É NEGLIGENCIADO. A AMAZÔNIA RECEBE A ATENÇÃO MUNDIAL, MAS SEUS MORADORES CONTINUAM INVISÍVEIS DIANTE DE PROMESSAS DE SUSTENTABILIDADE NÃO CUMPRIDAS, MOSTRANDO QUE O CAMINHO ENTRE EVENTOS GRANDIOSOS E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO NÃO PRECISA SER ASSIM.






É PRECISO QUE IMPACTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS SEJAM PRIORIDADE, NÃO APENAS A VITRINE INTERNACIONAL.


PELA RESPONSABILIDADE COM A CULTURA ALIMENTAR LOCAL!

A COMIDA TRANSCENDE O SUSTENTO; É IDENTIDADE, MEMÓRIA E PILAR ECONÔMICO. A DECISÃO INICIAL DA COP 30 DE PROIBIR A VENDA DE AÇAÍ, TUCUPI E MANIÇOBA – ALIMENTOS TRADICIONAIS DO PARÁ – FOI UM ERRO PROFUNDO. IGNOROU-SE MAIS QUE PRATOS TÍPICOS: INVISIBILIZOU-SE SÍMBOLOS CULTURAIS CENTENÁRIOS, PRÁTICAS ANCESTRAIS E SABERES DE RESISTÊNCIA QUE MANTÊM A AMAZÔNIA VIVA.

A REAÇÃO IMEDIATA DA SOCIEDADE CIVIL E A INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO DO TURISMO REVERTERAM A PROIBIÇÃO. ISSO MARCOU UM GESTO DE AFIRMAÇÃO CULTURAL E O RECONHECIMENTO DE QUE O DEBATE SOBRE CLIMA, SUSTENTABILIDADE E FUTURO EXIGE O RESPEITO AOS POVOS, SEUS TERRITÓRIOS E MODOS DE VIDA.

O AÇAÍ, O TUCUPI E A MANIÇOBA SÃO A PROVA DE QUE A AMAZÔNIA PODE ALIMENTAR O MUNDO DE FORMA SUSTENTÁVEL. NEGAR ESSES ALIMENTOS SERIA NEGAR A PRÓPRIA AMAZÔNIA COMO SUJEITO HISTÓRICO, CULTURAL E POLÍTICO. ELES CARREGAM NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA E COLETIVIDADE.







AO CORRIGIR SUA POSTURA, A COP 30 FOI CHAMADA A INTEGRAR A DIVERSIDADE ALIMENTAR NA AGENDA CLIMÁTICA. O FUTURO SUSTENTÁVEL DEPENDE DO RECONHECIMENTO DA SABEDORIA DOS POVOS DA FLORESTA COMO CIÊNCIA E SOLUÇÃO. O PROCESSO DE BRANQUEAMENTO DO AÇAÍ, POR EXEMPLO, DEMONSTRA A UNIÃO ENTRE TRADIÇÃO E TECNOLOGIA, GARANTINDO SEGURANÇA ALIMENTAR E ANCORANDO A INOVAÇÃO NA MEMÓRIA LOCAL.

A CULTURA ALIMENTAR AMAZÔNICA É UM EIXO ESTRATÉGICO CONTRA A CRISE CLIMÁTICA. CADA PRATO REFLETE UM MANEJO SUSTENTÁVEL, UM PACTO SILENCIOSO ENTRE HUMANOS E FLORESTA. RECONHECER SEU VALOR É ENTENDER QUE A BIODIVERSIDADE SE PRESERVA PELA MESA, PELO CONSUMO CONSCIENTE E PELA PERMANÊNCIA DAS PRÁTICAS TRADICIONAIS.

A COP 30 TEM A CHANCE DE MOSTRAR QUE SUSTENTABILIDADE VALORIZA PRÁTICAS JÁ EFICAZES EM MANTER A FLORESTA. NÃO HÁ FUTURO CLIMÁTICO SEM SOBERANIA ALIMENTAR, E ESTA É INSEPARÁVEL DO RESPEITO AOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS.

DEFENDER ESSES ALIMENTOS NA COP 30 É DEFENDER A DIGNIDADE CULTURAL DA AMAZÔNIA E PROPOR UM NOVO PARADIGMA DE DESENVOLVIMENTO, ONDE TRADIÇÃO E CIÊNCIA CAMINHAM JUNTAS, E O ALIMENTO É SÍMBOLO DE ESPERANÇA.






A COP 30 DEVE SER UM MARCO HISTÓRICO ONDE OS POVOS DA FLORESTA SÃO OUVIDOS, SUAS CULTURAS RESPEITADAS E SUA COMIDA CELEBRADA COMO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE. PROTEGER A CULTURA ALIMENTAR AMAZÔNICA É PROTEGER A POSSIBILIDADE DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL PARA TODOS.


PELA RESPONSABILIDADE IMOBILIÁRIA!

A COP 30, EM BELÉM, DEVERIA SER UM MARCO DE COMPROMISSO COLETIVO E DE ESCUTA ÀS VOZES INDÍGENAS, RIBEIRINHAS, PERIFÉRICAS E DE JOVENS. CONTUDO, A MERCANTILIZAÇÃO DA OPORTUNIDADE, COM O AUMENTO VERTIGINOSO DOS PREÇOS DE HOSPEDAGEM, TRANSFORMA O DIREITO DE PARTICIPAÇÃO EM PRIVILÉGIO. FAMÍLIAS LOCAIS JÁ ENFRENTAM A AMEAÇA DE DESPEJO.

ESTA ALTA É ESPECULAÇÃO TRAVESTIDA DE PROGRESSO. HOTÉIS E RESIDÊNCIAS MULTIPLICAM VALORES, IGNORANDO A REALIDADE SOCIOECONÔMICA E CRIANDO BARREIRAS INVISÍVEIS PARA ATIVISTAS E MOVIMENTOS SOCIAIS. ISSO NÃO É DEMANDA: É UM MODELO QUE PRIORIZA O LUCRO EM DETRIMENTO DO DIREITO À CIDADE, DO ACESSO DEMOCRÁTICO AO DEBATE CLIMÁTICO E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DO EVENTO.

A CIDADE, JÁ COM LIMITAÇÕES, SERÁ SOBRECARREGADA, ARRISCANDO A PERMANÊNCIA DE SEUS HABITANTES. A ESPECULAÇÃO, FACILITADA PELA AUSÊNCIA DE REGULAÇÃO, NÃO SE LIMITA À HOSPEDAGEM; O PREÇO DA COMIDA JÁ TRIPLICOU, ATINGINDO A POPULAÇÃO LOCAL.





OS VALORES ABUSIVOS AMEAÇAM A PRÓPRIA PARTICIPAÇÃO GLOBAL, COM DELEGAÇÕES COGITANDO DESISTIR. A COP 30 CORRE O RISCO DE SE TORNAR UMA VITRINE INACESSÍVEL, CONTRARIANDO O OBJETIVO DE SER UM ESPAÇO DE DIÁLOGO SOBRE JUSTIÇA CLIMÁTICA. ISSO GEROU PEDIDOS DE TRANSFERÊNCIA DO EVENTO.

OS IMPACTOS EXTRAPOLAM A AGENDA AMBIENTAL, MATERIALIZANDO-SE NO COTIDIANO DE BELÉM: ALUGUÉIS IMPAGÁVEIS E SERVIÇOS PRECARIZADOS. O QUE SE APRESENTA COMO FUTURO SUSTENTÁVEL, NA PRÁTICA, APROFUNDA DESIGUALDADES. A EXCLUSÃO PELA HOSPEDAGEM É A EXCLUSÃO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR, SILENCIANDO AS VOZES QUE MAIS TÊM A CONTRIBUIR SOBRE A RESISTÊNCIA À CRISE AMBIENTAL.

REIVINDICAMOS MEDIDAS URGENTES: POLÍTICAS PÚBLICAS DE REGULAÇÃO DE PREÇOS, INCENTIVOS A HOSPEDAGENS POPULARES E APOIO A INICIATIVAS SOLIDÁRIAS. É CRUCIAL FREAR A ESPECULAÇÃO PARA PRESERVAR O SENTIDO POLÍTICO DA CONFERÊNCIA.

A COP 30 DEVE SER UM ESPAÇO PLURAL, ONDE TODOS OS COMPROMETIDOS COM O FUTURO DO PLANETA TENHAM CONDIÇÕES DE ESTAR PRESENTES. A LÓGICA DE MERCADO QUE ELEVA OS PREÇOS É A MESMA QUE DESTRÓI FLORESTAS. RESISTIR À ESPECULAÇÃO É LUTAR PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA. QUEREMOS UMA COP 30 ACESSÍVEL, INCLUSIVA E VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICA.

NÃO HÁ JUSTIÇA CLIMÁTICA SEM JUSTIÇA SOCIAL: A HORA DE AGIR É ESTA, ANTES QUE O CUSTO DA INAÇÃO SEJA A NOSSA PRÓPRIA EXTINÇÃO!





ASSINAM:

- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CIÊNCIAS SOCIAIS - PET VILA BOA/UFG-CÂMPUS GOIÁS



CONTATOS:



INSTAGRAM
@PETVILABOA



SITE PET
VILA BOA



PETVILABOA@GMAIL.COM

